



Revista da Associação Nacional de Afásicos

Conversas de Afásicos

20

Mai
2007
Quadrimestral
€ 2.5

...nossos sonhos.

...neste espaço respira-se a afirmação da vida
... "essa casa" ouve-se o vaivém das palavras

...argalhadas, dos jogos, dos esforços
... fazer o que é pedido ou o que querem

... ouve-se a presença de tanta gente
... se consegue ouvir em silêncio!

... de trabalho que não sabem dizer

... entados, mas os linguistas

... ra de v... as

... saíam as "t

... er.

... embarcam, neste barco

... ainda que mais não

... e uma força inter



SOMOS
AS
PALAVRAS
QUE
FALTAM

SOMOS
AS
PALAVRAS
QUE
FALTAM



SOMOS
AS
PALAVRAS
QUE
FALTAM



Dr.ª Maria da Conceição Matos
Presidente da Direcção da A.N.A.
(Familiar de pessoa com afasia)

Olá!

Um passo de cada vez para a realização dos nossos sonhos.

No nosso espaço respira-se a afirmação da vida. Na “nossa casa” ouve-se o vaivém das palavras, das gargalhadas, dos jogos, dos esforços para dizer o que é pedido ou o que querem dizer... ouve-se a presença de tanta gente, que não se consegue ouvir o silêncio!

No ecrã do computador da Direcção, já reinam tantas “Histórias de Afásicos”, quase prontas a desabrochar para uma forma de livro, a editar. No ecrã do computador da Ana, “a sua mensagem foi enviada”, refere-se aos contactos do processo, a decorrer, relativo à aquisição de um novo espaço e, ainda, de uma carrinha de nove lugares...

Nas salas de trabalho, que se enchem diariamente, vêm-se sentados, tentando reconquistar, com uma força de vontade incrível, as palavras, que outrora saíam das suas bocas “tagarelas”, até sem querer.

Todos ajudam e embarcam, nesta batalha individual, contribuindo, ainda que mais não seja, com a exteriorização de uma força interior, contagiante e enérgica.

Dada esta família, já tão numerosa, tivemos de recorrer a mais uma Terapeuta da Fala... pois o sonho de todos é pôr as palavras, de cada um, a circular, a auto-estima ao rubro e a vontade a querer.

E, se eles querem, nós também queremos. Uma palavra de cada vez. Uma palavra atrás de outra palavra. O que importa é falar e não parar. Com a ajuda de uma voluntária, Terapeuta da Fala, Ana Rita Duarte, a evolução dos nossos utentes encontra-se mais facilitada. A partir do mês de Maio a A.N.A. irá iniciar uma panóplia de actividades formativas no âmbito da afasia. Tendo já realizado uma, na Universidade Lusófona, em Fevereiro e, na qual, foi ministrada uma aula aos alunos de Mestrado em “Tecnologias Alternativas da Comunicação”.

Para mais informações, encontra-nos, no nosso site, www.anafasicos.org acabadinho de ser colocado on-line, sendo que ainda se encontra em construção.

Até já!



Quotas

Artigo 13.º

PERDA DA QUALIDADE DE SÓCIO

- Perdem a qualidade de associado:

“...”

b) Os que deixam de pagar as suas quotas, durante doze meses

“...”

Actualize as suas quotas!



Corpos Gerentes eleitos para o biénio 2006/2008



Presidente
António Moura



Vice-Presidente
Dr.ª Marta Proença



Secretário
Raúl Pinto

Assembleia Geral

Da esquerda para a direita:

Vogal [Dr.ª Mónica Kerr];
Secretária [Dr.ª Elsa Centeno];
Tesoureiro [Minazali Hassamo];
Presidente [Dr.ª Conceição Matos]
Vice-Presidente [Eng.ª Manuela Torres]



Direcção

Para que uma Instituição vá crescendo, depende de várias forças, diversas vontades e um voluntariado digno de respeito. E é no tempo, que se fazem conquistas. Uns saem outros entram... mas, deixam a sua marca indelével.

Conceição Matos



Da esquerda para a direita:

Presidente [Adelaide Ferreira];
Vogal [José Barreto];
Relatora [Maria José Matos];

Conselho Fiscal

Qualquer um pode ser solidário, com as limitações dos outros. Mas, poucos são os que têm um coração superior e abraçam causas, que lhes consomem dias, meses e anos. Foi um coração desses, que deixou de bater para a vida: Um homem inteligente, com um sentido de

humor activo que, dentro dos meios e capacidades que lhe foram proporcionadas, contribuiu para o crescimento desta Associação, que nos é tão querida!

Rui de Almeida e Sousa
(1928-2006)

Relator do Conselho Fiscal - 1992
Vice-Presidente da Direcção - 1994 a 1998
Presidente da Direcção - 1998 a 2000





Dr.ª Mónica Kerr
Coordenadora do Quadro
de Terapeutas da Fala
da ANA

Afasia: Perguntas e Respostas.

Afinal, o que é a Afasia?

A afasia pode ser definida como uma perturbação da linguagem adquirida causada por uma lesão neurológica. Esta perturbação afecta a capacidade da pessoa entender o que está a ser dito e expressar os pensamentos em palavras, podendo afectar todas as modalidades da linguagem, como a fala, a compreensão, os gestos, a escrita e o cálculo.

Podemos classificar a afasia como expressiva e receptiva, conforme dificuldades na emissão (fala) ou recepção (compreensão). Quando a recepção e emissão estão comprometidas em grau equivalente, temos os quadros mistos. A afasia pode, ainda, ser dividida em vários tipos: As afasias expressivas são subdivididas em Afasia de Broca, de condução e Trascortical Motora; enquanto as afasias receptivas podem ser as afasias de Wernicke, Trascortical Sensorial e Anómica. Por sua vez, as afasias mistas poderão ser a Afasia Trascortical Mista, Afasia Mista e Global.

possível classificar as manifestações linguísticas de uma pessoa afásica, num determinado tipo de afasia, devemos ter em atenção que cada pessoa afásica tem facilidades e dificuldades de comunicação diferentes. Esta característica faz com

que não existam duas afasias exactamente iguais.

O que pode causar a Afasia?

A afasia decorre de uma lesão neurológica que surge, em geral, abruptamente. Esta lesão acontece, com maior frequência, em pacientes que sofreram um acidente vascular cerebral (AVC) mas poderá, ainda, ser causada por um traumatismo crânio-encefálico (TCE), por um tumor cerebral ou por uma malformação artério-venosa.

O que é o AVC?

Ocorre quando uma artéria do cérebro é bloqueada ou se rompe interrompendo, repentinamente, o fluxo sanguíneo do cérebro, privando-o de oxigénio. A região do cérebro, que foi privada de oxigénio, será lesada e algumas células irão morrer. Com o tempo, outras células poderão assumir a função das que morreram – a pessoa adapta-se e aprende novas formas de fazer as coisas.

Qual o objectivo da terapia da fala?

O princípio básico da reabilitação da fala é auxiliar o afásico a utilizar, plenamente, e ampliar todas as suas capacidades comunicativas residuais. Trata-se de uma intervenção complexa, demorada, mas gratificante.

Semear as palavras...

Semear palavras é o nosso projecto de grupo terapêutico e resume o que procuramos fazer nas terapias da Associação Nacional de Afásicos. Neste projecto, desenvolvemos estratégias com um repertório comunicativo funcional, procurando estabelecer conversas produtivas com resultados significativos para o contexto de vida e necessidades de cada afásico. Trata-se de um grupo divertido, empenhado, bem disposto e solidário, onde todos os participantes ajudam e são ajudados.

Nestas actividades, utilizamos o emprego combinado de estímulo auditivo, visual e táctil. As formas de auxiliar os afásicos na resolução de tarefas, durante a terapia, variam de acordo com as suas experiências de vida, com o tipo de tarefa que está a ser desenvolvida, com o desempenho do afásico e, claro, com o tipo e severidade da afasia. Não existem formas fixas ou hierárquicas nesta intervenção e é justamente isto que torna a terapia em grupo tão dinâmica, produtiva, divertida e gratificante. ■



Grupo de Entre-Ajuda

SÁBADOS
Das 15:00 às
17:00 horas

Maio: 12 e 26
Junho: 16 (Sardinhada) e 30
Julho: 7 e 21
Agosto: 4 e 18

A Associação precisa da sua ajuda!

Se tiver uma cadeira de rodas, que nos possa dispensar, contacte-nos!





Objectivos

- Auxiliar o paciente a utilizar plenamente e ampliar todas as suas habilidades comunicativas
- Inculir um espírito autónomo, independente e de autoconfiança ultrapassando frustrações, sentimentos de negatividade, medo e afastamento
- Elevar a auto estima promovendo a iniciativa pessoal



A Associação Nacional de Afásicos está cada vez mais dinâmica, completa e moderna! A mais recente aposta desta instituição é o trabalho com os afásicos na arte dramática. Trata-se do projecto "Afásicos em Cena" onde exploramos o ritmo, dança, equilíbrio, postura, mímica, jogos dramáticos, leitura de textos e improvisação. Desta forma, exploramos, valorizamos e ampliamos as capacidades comunicativas dos participantes. Os objectivos deste trabalho não ficam por aqui... procuramos também motivação para que os participantes

expressem livremente todos os seus desejos e tensões interiores, esperando que o resultado das actividades dramáticas se traduzam num maior bem-estar, no aumento da autoconfiança, da autonomia e da auto estima.

Quem esteve presente no nosso encontro de Páscoa pôde presenciar a actuação dos nossos utentes e conferir que estes actores ainda têm muito para mostrar. Os aplausos e gargalhadas do público foram o reconhecimento do trabalho do grupo "Afásicos em Cena".

Mais uma vez... PARABÉNS!!!



Dr.ª Ana Rita Duarte
Terapeuta da Fala
(voluntária)

(...) "Ao longo das sessões e dos encontros festivos sinto-me como se estivesse em casa com a minha família (...) Cada pequeno progresso enche-me o coração de alegria e um sentimento indescritível. É bom fazer-se aquilo que se gosta!"

Tecl@fasia

Horários:

Terças, Quartas,
Quintas e Sextas
das 11:30 às
13:00 horas



Quem diria que um curso de informática, para afásicos, faria tanto sucesso? Iniciámos o projecto Tecl@fasia em Abril de 2006 com quatro computadores para sete formandos, e em pouco tempo o sucesso deste curso foi evidente – mais utentes queriam participar! Vimos, então, que eram necessários mais computadores... Actualmente temos dez computadores e catorze formandos. Todos eles empenhados em recuperar as suas capacidades, aproveitarem o seu tempo e produzirem.

Os formandos, no decorrer do curso, têm a oportunidade de conhecer o ambiente Windows e utilizar aplicações como o Word, Excel, Paint, Powerpoint e navegar na Internet. Com o objectivo de promover a realização social para um melhor exercício da cidadania, evitar o isolamento social, bem como aumentar a intimidade com os recursos informáticos, este projecto financiado pelo POSC (Programa Operacional para a Sociedade da Informação) já está na sua segunda edição e é um verdadeiro sucesso. ■

Olá, eu sou a Amélia Caetano, tenho 55 anos e fui colocada nesta Associação pelo Programa Ocupacional do Instituto de Emprego.

Tem sido para mim uma agradável surpresa. O carinho com que todos me receberam, a atenção e dedicação com que os utentes são tratados e até a retribuição por eles dada a todos os que nela trabalham. Para mim hoje é claro que todos sentem esta casa como uma extensão das suas, para isso contribuem

aqueles que aqui trabalham e também os que tão bem a sabem dirigir. Por mim um muito obrigada pela forma como fui recebida. Espero poder continuar a dar o meu contributo para o êxito desta Associação.





Sr. Pinto
Coimbra

Não acontece só aos outros

Desde que me conheço sempre tive uma vida agitada... até que, de um segundo para o outro, o relógio me ditou a parar algumas extensas horas inconstantes. Esse momento de “break” é recordado de forma “nublada” visto que, a situação não se apresenta a 100% na minha mente. Bom, vou tentar descrever o que sucedeu...

Era mais um dia normal de trabalho... Saímos de casa, eu, minha esposa e duas filhas (a mais velha a conduzir) em direcção ao centro de Coimbra. No entanto, a meio do trajecto sofremos um acidente, que só causou danos materiais. Ora, tudo estava certo até porque o dono do outro veículo se tinha dado como culpado e a polícia não tardaria a chegar ao local. Contudo, um agente policial quando chegou foi bastante rude ao falar com o outro condutor e aí gerou uma breve discussão entre eles, que alterou o pulsar dos restantes.

Pouco depois, estava a começar a deixar de sentir as pernas, a ficar tonto e a doer-me a parte esquerda do peito. Fui levado para o meu carro e o 112 logo chegou para me socorrer do já inconsciente mal estar. E, assim, me diagnosticaram que aos 51 anos, em provável consequência de uma crise de nervos, sofria um AVC (Acidente Vascular Cerebral). No hospital, entrei na sala de Cuidados Intensivos onde permaneci quatro dias irritantes. No 1º, não reconhecia os meus familiares e nos seguintes não os queria reconhecer, pois eu estava numa maca sem ter o controlo do meu corpo e detestava a ideia de me verem assim. Contudo, a minha mulher e filhas eram figuras constantes naqueles corredores.

Quando saí dos CI, reparei que do meu corpo não sentia a parte direita, não via de uma vista, não conseguia falar o que queria e não conseguia escrever, o que me fez revoltar um pouco (mesmo ouvindo

os médicos dizerem que as coisas iam melhorar bastante).

Nessa estadia, que não quero repetir, ia a sessões de fisioterapia (perna e braço direito) e fazia imensos exames (coisas que nunca tivera feito).

Após um mês “preso” naquelas 4 angustiosas paredes, já andava, falava e via melhor, e ouvi dizer a tão desejada frase: “Sr. Pinto tem alta”.

A equipa médica foi extraordinariamente fantástica, são profissionais e amigos no verdadeiro sentido das palavras. A todos eles um especial obrigado.

Nos 4 meses seguintes continuava a ir ao hospital para as sessões de fisioterapia e terapia da fala. Nesses sectores, o profissionalismo e a atenção também se fizeram notar graciosamente.

Durante esse tempo, a minha família nuclear não quis (proibiu mesmo!) de ir trabalhar, mas vontade não me faltava.

No entanto, havia de ter consciência do risco que ultrapassei e ter calma neste difícil reencontro com a vida activa. Actualmente, o meu estado de saúde encontra-se estabilizado, embora esteja a seguir a medicação recomendada, faça uma alimentação cuidada e tenha de fazer exames rotineiros. A par deste subtil controlo saudável, estou a trabalhar sózinho na minha loja comercial no centro da cidade e, digamos que, consigo fazer quase 100% do serviço. A maior dificuldade que sinto reside na rapidez em escrever.

Ao concluir este testemunho, devo alertar para a importância de reservar um tempinho para se fazerem os exames periódicos, pois poderão evitar algo problemático. Também relembro que a vida é só uma e que devemos respeitar e saber cuidar com calma. ■



Em elaboração o 1º Livro da A.N.A.:

“Viver e conviver com a Afasia” – Histórias Reais. Um projecto com a intervenção de pessoas com afasia, familiares e técnicos.



Apoio Jurídico

Dr.ª Conceição Matos

Apoio Informático

Eng.ª Manuela Torres

Apoio Psicológico

Dr.ª Filipa Lourenço

Agradecimentos



João Centeno:

3 computadores,

1 impressora e

1 telefone sem fios.

Dr. Sabir – Advogado



Dr.ª Ana Patricia Ferreira
Técnica Superior de
Serviço Social

O que ainda não sabemos!

A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que as doenças crónicas como as doenças cardiovasculares, o cancro e as doenças respiratórias representam cerca de 59 por cento do total de 57 milhões de mortes por ano e 46 por cento de um total de doenças. Afectam países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento. A expansão das doenças crónicas é prova de processos de desenvolvimento económico e de globalização alimentar. Estas alterações provocam alteração das dietas alimentares, aumento dos hábitos sedentários, crescimento do consumo de tabaco. Cerca de metade das mortes causadas por doenças crónicas estão directamente associadas às doenças cardiovasculares. Os ataques cardíacos e os enfartes do miocárdio matam cerca de 12 milhões de pessoas por ano. A hipertensão e outras doenças cardíacas matam, por sua vez, 3,9 milhões de pessoas. Cerca de 75 por cento destas doenças são consequências de factores como o colesterol elevado, tensão arterial elevada, sedentarismo e tabagismo.

“Homem algum é uma ilha.”

Quando surge a Afasia, é imperioso reconstruir a vida, adoptar estratégias específicas para lidar com as limitações, ajustar a vida e as relações familiares e sociais às novas limitações. Numa sociedade regida pela realização pessoal e pelo triunfo do indivíduo, os doentes

portadores de afasia são facilmente entregues à exclusão social ou à dependência incómoda e inconformada dos outros. Durante muito tempo privilegiou-se a relação entre doente e o sistema de saúde. Agora, valoriza-se a família e a rede social de apoio como o mais importante recurso. A afasia transforma as relações com a família, os amigos, os colegas e até com os estranhos. Rompe-se a maneira habitual, às vezes automática, com que as interações aconteciam. Novas formas de convivência precisam ser estabelecidas. Torna-se imperativo aprender a lidar com as mazelas e a incapacidade. Muitos são os impactos que um afásico pode sofrer na sua vida social e familiar: a super protecção familiar e o isolamento dos amigos e colegas de trabalho; a não-aceitação da sua condição de Afásico pode transformar-se numa frustração levando a sentimentos de abandono e raiva; rejeição envergonhada de amigos e filhos (que muitas vezes se afastam por não saber como devem agir); informação médica incompleta ou inadequada ao afásico leigo, causando sentimentos de impotência e frustração; a perda do posto profissional; o receio das limitações impostas pela doença; o medo do que o grupo possa pensar em relação à doença e aos seus efeitos e o isolamento social por medo de abandono e pobre auto-conceito, devido à existência de limitações físicas.

Todos estes impactos são reforçados por problemas somáticos, problemas psíquicos e problemas de ambiente (como as condições familiares, as condições socio-económicas, a situação geográfica e os horários e ritmos de vida).

Uma pessoa com afasia é diferente de todos os outros afásicos.

A estrutura da personalidade, as características biológicas e psicológicas, o estilo de vida, o temperamento... são determinantes na maneira como a pessoa passa a conviver com a sua afasia e se reflecte nos padrões de comportamento que irá adoptar.

O apoio social deve ter origem na família.

Em Portugal, em contraste com os países nórdicos, o apoio familiar é o principal apoio (e às vezes o único) do afásico. O apoio prestado pela família segue um princípio de reciprocidade, isto é, fazemos aos nossos pais aqui o que esperamos que os nossos filhos, um dia, façam por nós. Os programas de informação, aconselhamento e de entre-ajuda melhoram substancialmente a qualidade de vida dos afásicos. Os **grupos de entre-ajuda** potenciam uma maior união da família nuclear, aumentam e potenciam as manifestações de apoio e compreensão

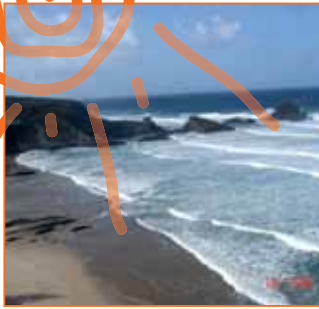
por parte da rede de apoio do indivíduo e conduzem à adopção de comportamentos saudáveis. Entre os principais benefícios de um grupo de entre-ajuda devem ser salientadas: uma maior compreensão sobre a doença e a aquisição de informação e possibilidade de esclarecer dúvidas; a percepção de auto-competência a nível emocional; o apoio emocional partilhado por técnicos e pares; a diminuição do isolamento social e emocional a que o afásico e as famílias estão votadas; a melhoria da relação entre o casal e a aprendizagem com a experiência das outras famílias. Os grupos de apoio são moderadores de stress, uma vez que constituem bases de suporte emocional. Os efeitos positivos do suporte social estão associados com a utilidade de diferentes tipos de suporte fornecidos pela família (emocional ou funcional). Especificamente sob a presença de suportes sociais, é esperado que pessoas com afasia se sintam seguras para lidar com problemas de saúde e tenham elevada auto-estima. As redes sociais formadas por familiares e amigos significativamente abalam os efeitos do stress nos indivíduos mais dependentes, oferecendo suporte social na forma de amor, afeição, preocupação e assistência.

Quando “João” voltou para casa, depois de um mês internado no hospital, devido ao seu AVC, foi directo ao seu escritório. Mas ficou à soleira da porta, olhou para as estantes cheias de livros, da sua cadeira, para a sua mesa de trabalho cheia de material em que estivera a trabalhar, e começou a soluçar! Talvez tenha sido o momento em que pela primeira vez tivera consciência do abismo que o separava da sua vida anterior. Não tinha nada para fazer naquele ambiente, num espaço que abrigava coisas tão caras no seu coração. Mas horas depois surge uma manifestação decisiva: com gestos e balbucios (a uma maneira de comunicar na altura) “João” ergueu as mãos, e agradeceu a Deus por não ter sido privado dos movimentos! ■



As nossas FESTAS

Colónia
de Férias
2006



Realizada em
Outubro, em Vila
Nova de Mil Fontes,
teve a participação
de trinta e dois
utentes.



Teve a participação do grupo de teatro da A.N.A. "Afásicos em Cena", com a Peça "Um conto de Natal".

Seguiu-se-lhe a troca de prendas, momentos de poesia e confraternização com um lanchinho.



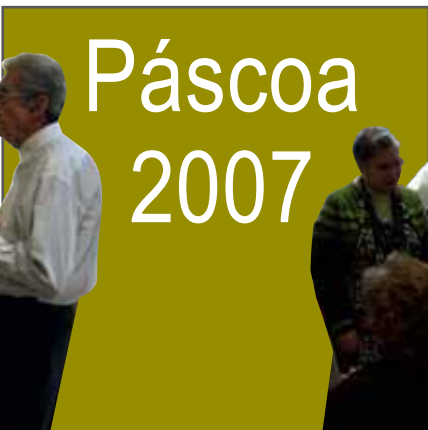
Natal
2006



As nossas FESTAS



O que é a vida senão um hino à alegria?
Assim, houve momentos de diversão entre aqueles que quiseram encarnar as suas personagens preferidas e eis que houve vencedores:



Eventos a decorrer



Passaios a decorrer em 2007

Óbidos, Fátima, Sesimbra, Alentejo e outros...



II Congresso da ANA

Afasia: Discursos e Narrativas

A decorrer no mês de Abril de 2008 (sem dia marcado).



Workshop de Afasia

Com base nas concepções da ICF

Qualidade de vida em saúde

Intervenção em afasia

Afasia e audição nos idosos

8 e 9 de Junho de 2007

Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Formadora: Professora Doutora Madeline Cruice (BSpPath - Hons I, PhD)

Docente da City University, Londres, Doutorada em Terapia da Fala pela

University of Queensland, Brisbane, Austrália

www: <http://www.city.ac.uk/lcs/biographys/mcruice.html>

Informação e inscrições brevemente disponíveis em:

<http://www.ua.pt/grupunave/>

Outras fontes de divulgação: Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala

(<http://www.aptf.org/>), Associação Nacional de Afásicos,

<http://www.profala.com/> e <http://www.terapiadafala.pt.vu/>



Artigo sobre a ANA no "Público"

A marcar a data do dia Nacional do AVC, o jornal "Público", no dia 31 de Março de 2007, editou um artigo sobre o trabalho realizado na A.N.A., acerca de uma das consequências mais perturbadoras da qualidade de vida das vítimas de AVC, que é a AFASIA.

“A causa? Foi um AVC. Agora, a minha vida é na Associação Nacional de Afásicos. Tenho aprendido com as terapeutas. As pessoas na Associação são muito carinhosas. Algumas não falam ou falam pouco, mas têm sentimentos e percebem este sofrimento na alma.
Sou feliz! Apesar de tudo, sou feliz!”

Hermínia
(Pessoa com afasia)

“Tive um AVC. Por muito que tente falar de tudo, há sempre coisas que não são ditas” - **é assim que define a sua comunicação oral.**

Ilídio
(Pessoa com afasia)

“Foi devido a um AVC. Quero expressar-me e não consigo... Quero chamar a atenção dos meus filhos mas as palavras não me saem... É difícil ser um “adulto jovem” com perturbação, num país sem saídas profissionais e onde a maior parte das pessoas não conhece e não sabe o que é a afasia”.

João Paulo
(Pessoa com afasia)

Causa: Uma MAV. (...) Não posso é falar bem como eu quero ...mas estou muito melhor e já faço tudo o que é preciso” – **a acompanhar este seu vocabulário limitado, tivemos uma grande expressividade de gestos e de simpatia.**

Maria José
(Pessoa com afasia)

“Teve um AVC. Todo o processo de reabilitação estava na estaca zero. Foram precisos sete anos de tratamentos... uma batalha duramente travada com um corpo inerte.
Hoje, embora continue sem conseguir falar, adquiriu uma forma alternativa de comunicar e é feliz: Pinta e ajuda em tudo o que pode, os colegas e os funcionários da ANA”.

Amélia
(familiar)

É algo, dentro de si, que não se consegue fazer ouvir... Está lá dentro tudo o que aprendeu durante a vida, mas não sai... é como uma prisão, que sufoca!

Conceição Matos
(familiar)

Preencha em cada coluna as palavras certas que se encontram escritas em baixo:

Aparelhos domésticos	Países	Peças de vestuário

Fogão	Blusa	Rádio	Inglaterra
Calças	Portugal	Forno	Irlanda
Meias	Batedeira	Camisola	Calções
Alemanha	Itália	França	Máquina de barbear
Grécia	Aspirador	Frigorífico	Suíça
Camisa	Gravata	Saia	Torradeira
Televisão	Perú	Secador	Ferro de engomar
Cuecas	Cachecol	Vestido	Noruega